



Corrente Sindical do Partido Operário Revolucionário
Membro do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional

Mais informações e contato:

pormassas.org | @massas.por | ☎ (11) 95446-2020



POLÍTICA OPERÁRIA

Nº 44/2024 | SINPEEM | 18 de dezembro

Abaixo o PL 826/24, que retira direitos!

Convocar a assembleia imediatamente!

Nenhuma confiança nas negociatas com os vereadores!

Derrotar o ataque do governo Nunes com a luta nas ruas!

No encerramento do ano letivo, além do pacote de corte de verbas do governo Lula/Haddad, que configura um duro ataque aos explorados do país, o governo recém-eleito para mais um mandato de Ricardo Nunes enviou para a Câmara dos Vereadores, no dia 17/12, o PL 826/24, que altera dispositivos da Lei Nº 8989/79 (Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de São Paulo) e modifica o Estatuto do Magistério. Trata-se de um ataque a direitos elementares dos trabalhadores em Educação, como o direito à JEIF, readaptação e fixação de lotação, além de criar o módulo docente nas DREs, entre outros ataques ao magistério municipal.

Na Instrução Normativa Nº 37, de 9/12/24, que trata da escolha/atribuição de aulas, já estavam apontadas as medidas que o prefeito Nunes iria descarregar sobre os ombros dos trabalhadores. O artigo 29 dessa IN determina que o professor do módulo

sem regência está à disposição das DREs para, no decorrer no ano letivo, cobrir eventuais licenças e aulas livres. Ou seja, não teria local de lotação e se transformaria em algo semelhante ao antigo professor adjunto. Além disso, tornou mais burocrático o processo para o professor que decidir se abster da atribuição.

Agora, com o envio na calada da noite do PL 826/24, a categoria se vê na necessidade de se organizar, apesar das dificuldades inerentes ao período de desmobilização, para barrar mais esse ataque às suas condições de trabalho. As mudanças propostas pelo direitista Nunes são: 1) A atribuição de classes/agrupamentos/aulas fica a critério do diretor; 2) institui o Plano

LANÇAMENTO!

INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO

Guerras na Ucrânia e na Faixa de Gaza

A Decomposição do capitalismo traz à tona o programa da Revolução Social. A Tarefa histórica consiste em superar a crise de direção.

Adquira já com o distribuidor do Jornal Massas.

R\$40



de Avaliação de Diretores, exigindo o cumprimento de metas pré-definidas; 3) convocação de professores efetivos sem regência para terem aulas atribuídas nas DREs; 4) perda de lotação e JEIF para trabalhadores readaptados; 5) suspensão da JEIF em caso de licença médica superior a 30 dias. Como se vê, é um claro ataque às condições de trabalho docente, que ampliará a precarização de seu trabalho e, conseqüentemente, do ensino.

No último Conselho de Representantes do Sinpeem, ocorrido em 12/12, a Corrente Proletária, em seu boletim e na fala burocraticamente limitada pelo 1 minuto de praxe, enfatizou os ataques à Educação que todos os governos vêm promovendo. Alertou para que o Sinpeem não esperasse até o ano que vem para organizar a resistência coletiva. Enumerou os diversos golpes desferidos pelos governos, como o projeto de escola cívico-militar, as privatizações e terceirização, a retirada de verbas da Educação etc. Por fim, reivindicou que o Sinpeem convocasse uma assembleia ainda neste ano para que a base decidisse sobre os rumos do movimento. No entanto, a diretoria majoritária se fez de morta. Aprovou apenas o calendário de lutas da Campanha Salarial de 2025, aprovado em Congresso, para 18 de março de 2025 – que a experiência já demonstrou ser tarde demais.

A direção burocrática não chamou a categoria para a luta em todo o segundo semestre. Deixou para debater no Congresso, no final de outubro. No Congresso, aprovou o Plano de Lutas para março do ano seguinte. Na prática, deixou o governo de mãos livres para nos atacar. A Corrente Proletária foi contra essa política, demonstrando que o governo se encontrava fortalecido junto ao ultradireitista Tarcísio, e que havia grande chance de reproduzir o comportamento dos últimos anos, em que o final de ano, quando a categoria se encontra desmobilizada, seria utilizado para aplicar novas contrarreformas, para atacar os direitos dos educadores.

Diante desse brutal ataque do prefeito direitista Ricardo Nunes, é preciso mudar o rumo e o imobilismo e convocar urgentemente uma assembleia para que os trabalhadores em Educação, de forma organizada, coloquem abaixo do PL 826/24 ou qualquer outra medida nefasta que retire direitos e precarize ainda mais as condições de trabalho.

LANÇAMENTO! Adquira já com o distribuidor do Massas.

A CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA QUESTÃO JUDAICA

Abraham Leon

R\$ 30

Um estudo profundo da história de opressão sofrida pelos judeus. O caráter programático da obra do judeu Abraham se verifica no fracasso histórico do sionismo, da luta palestina, da decomposição capitalista e da necessidade dos explorados retomarem o curso das revoluções socialistas, proletárias e internacionalistas.

